

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
FORUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
MAIO 2009**

**A qualidade da educação  
superior no Brasil e o  
contexto da inclusão  
social: desafios para a  
avaliação**


**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Isabel da Cunha**

**Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS/RS**



# Qualidade vem do latim *qualitate...*

... que significa *propriedade, atributo ou condição das coisas ou pessoas capaz de distingui-las das outras e de lhes determinar a natureza* (Ferreira, 1975, p. 1175). O conceito de qualidade é multidimensional, o que torna complexo definir seu significado. Incorpora uma dimensão ética e estética e, principalmente uma dimensão axiológica.




*O termo qualidade carrega, em sua compreensão uma idéia de algo bom, contrapondo-se a noção de defeitos, incompletude (Rios p.68).*

---

*Entretanto, pela definição etimológica essa condição não tem sustentação. Qualidade não é uma adjetivação que remete a um construto universal, mas são propriedades que se encontram nos seres, ações ou nos objetos, explicitando um valor, assim como quando dizemos que algo é belo ou adequado.*




A concepção de qualidade com foco na produtividade tem origem nos estudos de Frederick Taylor na década de 20, e a sistematização dos processos de produção em massa de Henry Ford. Na década de 50, Watson formula o conceito de “falha”. Nos anos 60, se expressa a formulação de “zero defeito” por Philip Crosby e na década de 70, a sistematização da Trilogia da Qualidade: planejamento, custo e controle, proposta por Joseph Juran (Bolzan, 2006).



**Cortella (1998) propõem uma visão de qualidade que se distancia perspectiva de produtividade, trazendo a expressão “*qualidade social*” para explicitar um parâmetro comprometido com a condição humana e cidadã. No caso**

***significaria uma sólida base científica, formação crítica de cidadania e solidariedade de classe social (p.14-15).***



Sendo essas concepções aceitas, é preciso tomá-las como referência para analisar a universidade e suas funções, culturalmente estabelecidas: o ensino, a pesquisa e a extensão nos contextos em que se produzem.

---

A LDBEN, no CAPÍTULO IV - Da Educação Superior, em seu Art.43º, explicita, em vários parágrafos, indicadores **de qualidade**, através da caracterização dos compromissos desse nível de ensino.



# Na Lei está explicitado que a educação superior tem por finalidade:

- ***estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;***
- ***formar diplomados aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;***
- ***incentivar a pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, difusão da cultura, para desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;***
- ***promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;***



**• suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora de conhecimento de cada geração;**

**• estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta relação de reciprocidade;**

**• promover a extensão, aberta à participação, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas da instituição.**






# Do pressuposto projetado ao campo concreto: o caso do Brasil

- marcas históricas (educação superior tardia, tradição portuguesa/napoleônica na concepção implementada, dualidade público/privado/ relação estado/igreja, escassez de recursos humanos habilitados, base frágil do desenvolvimento econômico nacional, democracia republicana incipiente, descontinuidade no projeto nacional....)

- a definição constitucional de 1988 (redemocratização do país, restauração das utopias e prerrogativas do estado nação...,

- adoção do conceito da indissociabilidade como referente da qualidade, (ainda que com imprecisão na sua compreensão).



# A “curvatura da vara”: do prestígio do ensino para a valorização da pesquisa

- ampliação e fortalecimento da pós-graduação stricto-sensu;
- qualidade dimensionada pelos produtos da pesquisa;
- pós-graduação como espaço de destaque na estrutura acadêmica;
- título de doutor como exigência da permanência e progressivamente do ingresso na carreira acadêmica;
- valorização na carreira docente pelos insumos da atividade de pesquisa;
- extensão compreendida como compromisso político-social;
- caracterização do ensino como decorrente da pesquisa;
- a procura de novas epistemologias.



# Mudanças nos contextos nacionais e internacionais

- A emblemática queda do Muro de Berlim e o avanço do neoliberalismo;
  - O “fim das utopias” e o utilitarismo científico e pedagógico;
  - A globalização da economia e seus efeitos sobre os estados nacionais;
  - Os blocos econômicos em disputa e o desprestígio das culturas locais;
  - Impacto das novas tecnologias na veiculação da informação e controle dos processos de trabalho;
- Reconfiguração do papel do Estado: função reguladora como eixo;
- Fortalecimento dos rankings internacionais de qualidade acadêmica;
- Os padrões de classificação e competitividade sobrepondo-se à perspectiva do conhecimento-solidariedade;



A definição de indicadores de qualidade do ensino superior desafia a racionalidade técnica quando incorpora as dimensões aqui exploradas. É certo que não se constitui numa tarefa fácil, pois além das dimensões passíveis de quantificação exige a possibilidade de detectar processos e movimentos incluindo as habilidades complexas e um sentido ético na formação que almeja a cidadania.



As gerações futuras enfrentarão, cada vez mais, os desafios que ligam a ciência aos compromissos ambientais, à distribuição de renda e à solidariedade que repercute em sobrevivência do planeta.

Pressupõem o desenvolvimento de habilidades complexas nos estudantes e a ampliação dos compromissos éticos que os torne mais capazes de alcançarem uma vida “da melhor qualidade” (Rios, 2001).